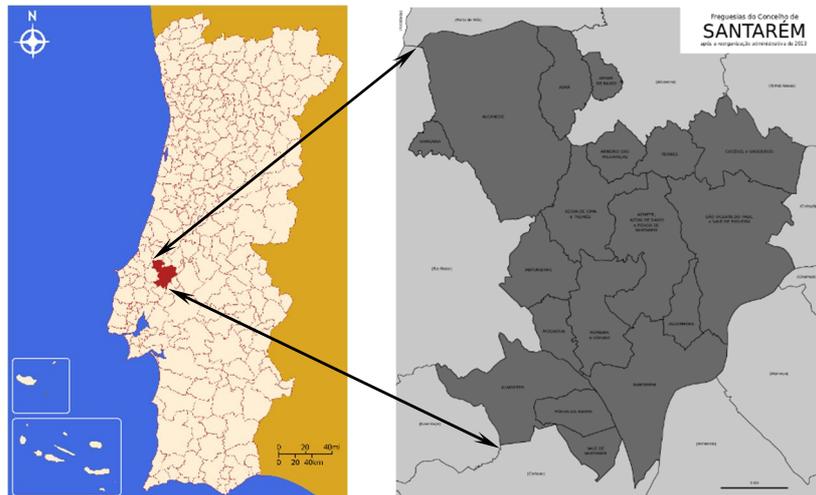


O Território

O território do Município de Santarém tem uma área de 552,54 Km², distribuída por dezoito freguesias.



Geograficamente, Santarém integra-se na região do Ribatejo. Definida no séc. XX (1936) com base em critérios geográficos (físicos, económicos, sociais e culturais), a antiga **Província do Ribatejo**, de que Santarém foi a capital, mantém ainda alguma atualidade, sendo referência para as pessoas da região (naturais ou habitantes) e de fora dela.

Em 1959, a reorganização do território extinguiu as províncias deixando os distritos, sendo que ao Ribatejo sucedeu, com poucas alterações, o **Distrito de Santarém**. Presentemente esvaziados de conteúdo administrativo, os distritos têm ainda existência legal, e são a base da divisão eleitoral do território.

A Região

Do ponto de vista administrativo (administração desconcentrada do Estado), o concelho de Santarém faz parte da **Região de Lisboa e Vale do Tejo**.

Para efeitos estatísticos, o concelho de Santarém foi colocado, em conjunto com todo o território da **Lezíria do Tejo** (a NUTS III), na **Região do Alentejo** (NUTS II) a partir de 2002.

Ainda que com dinâmicas territoriais distintas, vale a pena referir a proximidade da **Lezíria do Tejo** à capital do país como fulcral na dinâmica territorial da região, e cujas vantagens da proximidade deste território ao polo de consumo e atividade económica de **Lisboa** englobam a expansão e valorização da agricultura, o reforço do sistema

urbano, as redes de equipamentos e serviços e as atividades de armazenagem e logística bem como as acessibilidades.

Esta proximidade territorial constitui uma oportunidade para o desenvolvimento económico da **Lezíria do Tejo**, com uma estratégia eficaz de potenciação de complementaridades.

A **Lezíria do Tejo** é constituída por 11 concelhos: Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos e Santarém, que partilham um conjunto de características que proporcionam à região oportunidades de desenvolvimento bastante distintas no contexto nacional e europeu, nomeadamente, a ruralidade, a vocação agroindustrial e florestal, os recursos endógenos e ambientais e o posicionamento de transição Lisboa-Centro-Alentejo.

Enquadramento Regional

O município de Santarém, em termos regionais, está integrado na sub-região estatística (NUTS III) da Lezíria do Tejo ocupando uma área de 552,54 Km² com uma população de 61 222 habitantes, distribuídos por dezoito freguesias. A Norte faz fronteira com Porto de Mós, Alcanena e Torres Novas; a Sul, com Cartaxo e Almeirim; a Leste, com Golegã, Chamusca e Alpiarça; e a Oeste com Rio Maior e Azambuja. Situado na margem direita do rio Tejo, que o limita a Este.



NUTS III Lezíria do Tejo

Potencial Agrícola

A atividade económica mais distintiva do concelho é a **Agricultura**. Com efeito, este setor é responsável por **4,3%** do valor acrescentado bruto das empresas (individuais e coletivas) do concelho, contra **1,33%** para o país, e por **5,5%** do emprego, contra **2,93%** no total nacional.

Ao nível da **Agricultura**, o concelho insere-se na região do “Ribatejo e Oeste”. Esta região é, das sete regiões agrícolas do território de Portugal continental, a mais produtiva, em termos físicos (kg/ha).

Como resultado desta vocação agrícola, a produtividade aparente do trabalho no setor da “Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados” na Lezíria do Tejo é **141,2%** da média nacional deste setor. Por outro lado, na Lezíria do Tejo, a produtividade aparente do trabalho neste setor é superior à média da produtividade aparente do trabalho de todas as atividades económicas na região (**114,4%**), e fica próxima da produtividade aparente do trabalho de toda a economia nacional (**95,6%**).

Vocação Agroindustrial

A utilização dos recursos agrícolas da região propiciou o desenvolvimento de um setor industrial (“indústrias alimentares”) que apresenta uma produtividade aparente do trabalho de **135,4%** da média nacional do setor, sendo ainda **133%** da produtividade aparente do trabalho média de toda a economia nacional e **159%** da produtividade média de todos os setores de atividade da região.

No concelho, o perfil da especialização produtiva, com base em dados sobre o emprego nos estabelecimentos, revela que o peso indústria extrativa, da indústria da madeira, cortiça e mobiliário e do setor agroalimentar (agricultura, produção animal, silvicultura, pesca, indústrias alimentares e de bebidas) na estrutura do emprego local é significativamente superior à média nacional.

Na Lezíria do Tejo, outros setores de atividade económica apresentam níveis de produtividade acima da média nacional: as “outras indústrias extrativas” (principalmente ligadas à extração de pedra calcária), a “fabricação de outros produtos minerais não metálicos” conexas com aquela; a “indústria do couro e dos produtos do couro”, as “indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário”; e o “comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos”.

(inserir gráfico)

Recursos Endógenos

O Município tem elevadas potencialidades regionais, nomeadamente relacionadas com os recursos endógenos e a clara vocação produtiva da região, ligada ao setor primário e às atividades que se desenvolvem a montante e a jusante, onde residem amplas vantagens competitivas: Turismo; Produtos de Qualidade (agrícolas, agroalimentares, florestais e artesanato); Património Ambiental e Paisagístico; Património Construído (monumental histórico e religioso e tradicional); Cultura e Tradições (Gastronomia, artesanato, festas e atividades tradicionais);

Neste setor importa destacar os valores paisagísticos e patrimoniais, os produtos agrícolas de qualidade e os saberes-fazer tradicionais.

A notoriedade e excelência desses recursos permite mostrar o único e o diferente aos visitantes reforçando a capacidade de atração turística.